

Dívida requer apoio

Nova Iorque — Os Estados Unidos tem um grande vínculo econômico com a América Latina, razão por que a solução da crise da dívida requer uma grande cooperação entre todas as partes, afirmou ontem o presidente do Chemical Bank, Walter Shirley. Como um dos meios para resolver a crise da dívida latino-americana, propôs ele o aumento no fluxo de recursos financeiros para a região, tanto dos bancos privados como de organismos multilaterais.

Falando na junta de comércio de Nova Iorque, Shirley disse que passou a época em que se julgava que os Estados Unidos podiam manter-se afastados dos assuntos latino-americanos.

Depois de assinalar que o México exporta para os EUA mais produtos manufaturados do que a Itália,

Hong Kong ou a França, o banqueiro citou o caso do Brasil, que em seis meses “produz mais de 600 mil carros e exporta 200 mil, competindo diretamente com a indústria automobilística norte-americana”.

Quanto aos passos a serem dados para enfrentar a crise da dívida, disse que, em resumo, a solução está “no crescimento sustentado dos países industrializados, em reformas econômicas e financeiras dos países devedores, em mais créditos dos bancos comerciais e maior apoio financeiro das instalações oficiais de crédito”.

Assinalou que a solução do problema requer, acima de tudo, um grande espírito de cooperação entre todas as partes interessadas e um sentido claro de liderança, particularmente dos governos”.